



CARTA ABERTA AOS CANDIDATOS NO PLEITO MUNICIPAL DE SANTA MARIA

O Coletivo Memória Ativa, ciente de sua missão de sensibilizar a comunidade santamariense para os cuidados com seu patrimônio cultural, torna pública sua preocupação com este tema, apontando aos candidatos ao Executivo e ao Legislativo Municipal pontos importantes a serem observados nos Planos de Governo e atuação legislativa.

- O Plano Diretor deverá ser avaliado/revisto até 2028, portanto, é imprescindível que se garanta um amplo debate sobre aspectos que impactam o patrimônio natural e construído de nossa cidade. E que esta agenda se torne permanente, até que alcance consenso a respeito do que deve ser mantido ou modificado no Plano. Neste mesmo aspecto, para que se tenha uma referência de relacionamento do Poder Público com a comunidade, é preciso que se reative o Instituto Histórico e Geográfico de Santa Maria. Um local sugerido para o funcionamento deste Instituto é o edifício da SUCV.

- No que diz respeito ao Patrimônio Imaterial, entendemos que a paisagem é patrimônio dos moradores; desse modo, os morros de Santa Maria são elemento identitário significativo, e sua visualidade permanente deve ser preservada. Neste aspecto, o Parque dos Morros deve ser reativado e mantido; por conseguinte, diante da nova realidade da emergência climática, a ocupação dos morros deve ser evitada.

- A Legislação do Patrimônio Histórico e Cultural deve ser regulamentada, a fim de que se efetive o seu alcance quanto aos instrumentos compensatórios do tombamento, como a venda de potencial construtivo.

- Deve ser implementada uma política de vigilância e cuidado permanente dos bens tombados, monumentos e símbolos da memória de nosso Município. Nesse sentido, também, deve ser recuperado e mantido o Monumento ao Ferroviário, no bairro Itararé, para que tenha sua importância emblemática recuperada, e seja um mirante com potencial turístico.

- Quanto ao Centro Histórico, deve ser incentivado e ampliado o projeto do Distrito Criativo Centro-Gare; em relação à Estação Ferroviária – Gare, o uso daquele equipamento, uma vez restaurado, deve se destinar à memória ferroviária e à cultura, buscando uma parceria público-privada para a sua sustentabilidade financeira; quanto à Casa de Cultura, deve ser recuperada o mais breve possível, para que sua ocupação fomente a produção cultural e garanta a sua revitalização. Nesse aspecto, a restauração do prédio da antiga Associação dos Ferroviários, na Vila Belga, dando continuidade ao projeto Iconicidades, será mais um equipamento para a promoção cultural, devendo abrigar no seu conjunto a EMAET.

- Assim como o cuidado com a Vila Belga, no Centro Histórico, outros conjuntos habitacionais da periferia devem ser tombados, para que se resgate os símbolos icônicos da formação de Santa Maria. Da mesma forma, dar visibilidade ao valor histórico dos distritos, como é o caso de São Valentim e sua história com os carreteiros.

- Também é necessário um cuidado maior para com as praças, a fim de prover espaços de lazer e convivência social.
- O cuidado com a paisagem urbana está intimamente ligado ao atendimento à legislação do Programa Anuncie Legal - Decreto Executivo nº 0257/2020. Para tanto é necessária a efetiva aplicação e fiscalização para cumprimento desta legislação.
- Será preciso prover uma agência dedicada ao tema do Patrimônio cultural, para que a população tenha uma referência para tratar das questões que envolvem procedimentos relativos aos bens tombados.

O Coletivo Memória Ativa coloca-se à disposição dos candidatos para maiores esclarecimentos quanto ao tema da preservação do patrimônio cultural, material e imaterial, de Santa Maria.

Santa Maria, 16 de setembro de 2024

Lidia Glacir Gomes Rodrigues

PRESIDENTE DO COLETIVO MEMÓRIA ATIVA